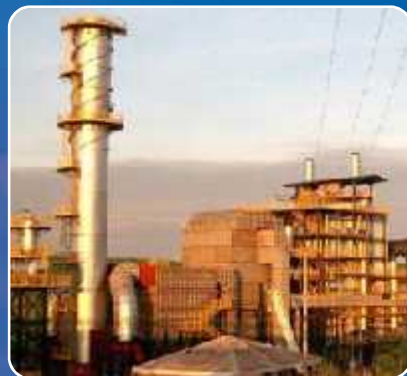


CPFL RENOVÁVEIS

Dezembro, 2014

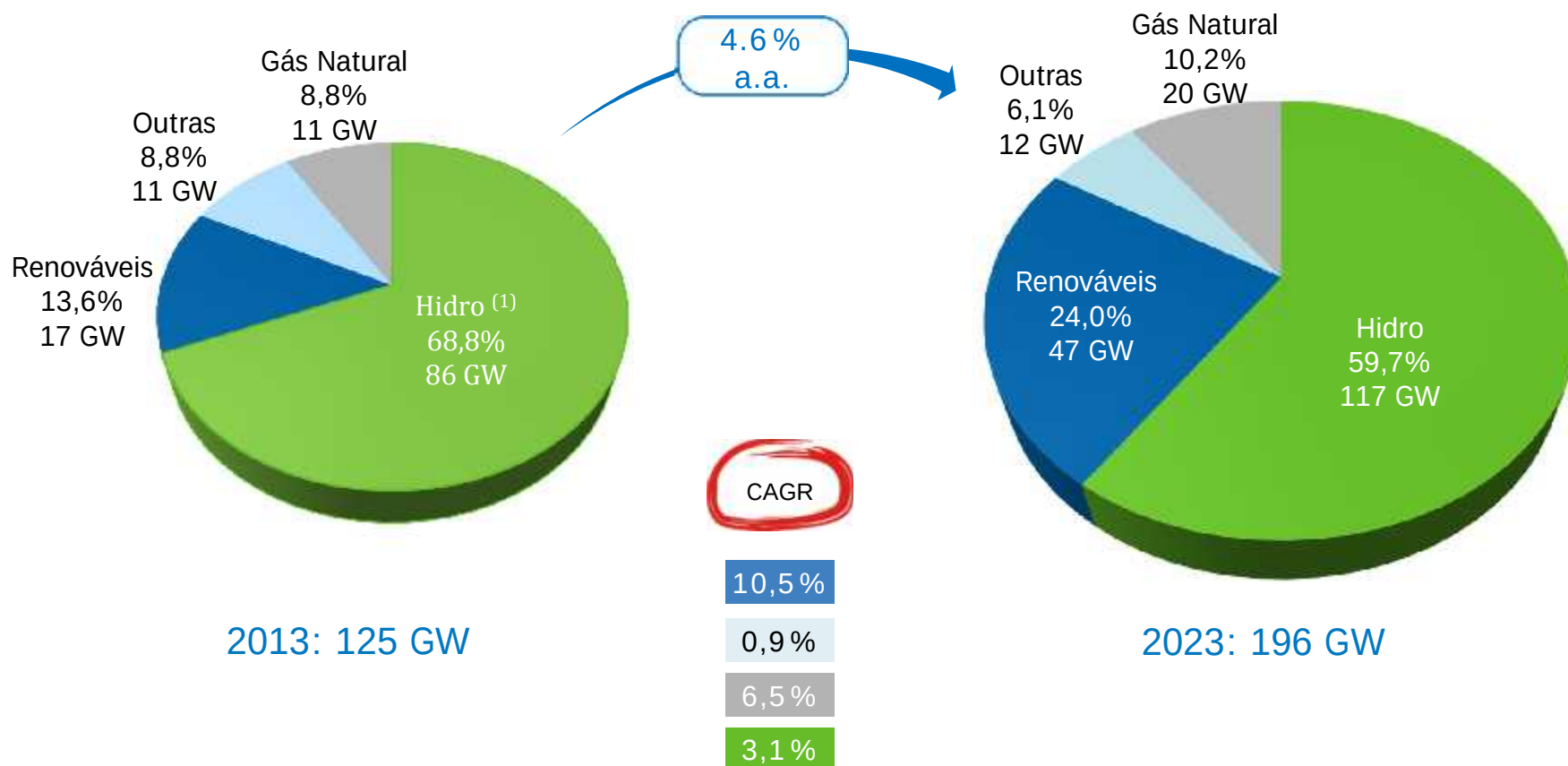




1. Energias renováveis no Brasil
2. CPFL Renováveis
3. Resultados do 3º trimestre de 2014



Previsão de crescimento de renováveis no Brasil ao CAGR de 10,5%, partindo de 17 GW em 2013 para 47 GW em 2023



Fonte: Potencial: PDE 2023 (preliminar)

(1) Inclui a estimativa de importação da UHE Itaipu não consumida pelo sistema elétrico Paraguai



O Brasil conta com 21 GW de capacidade instalada nas fontes renováveis, distribuídos em 1.470 empreendimentos, permanecendo ainda um alto potencial a ser explorado

Eólica



- Potencial: 350 GW
- Capacidade instalada: 4,4 GW
- Quantidade de empreendimentos:
 - Operação: 207
 - Construção: 134
 - Construção não iniciada: 287

Potencial explorado

1,3%

PCH



- Potencial: 17,5 GW
- Capacidade instalada: 4,7 GW
- Quantidade de empreendimentos:
 - Operação: 471
 - Construção: 42
 - Construção não iniciada: 130

Potencial explorado

26,9%

Biomassa



- Potencial: 17,2 GW
- Capacidade instalada: 12,3 GW
- Quantidade de empreendimentos:
 - Operação: 503
 - Construção: 15
 - Construção não iniciada: 35

Potencial explorado

71,5%

Solar



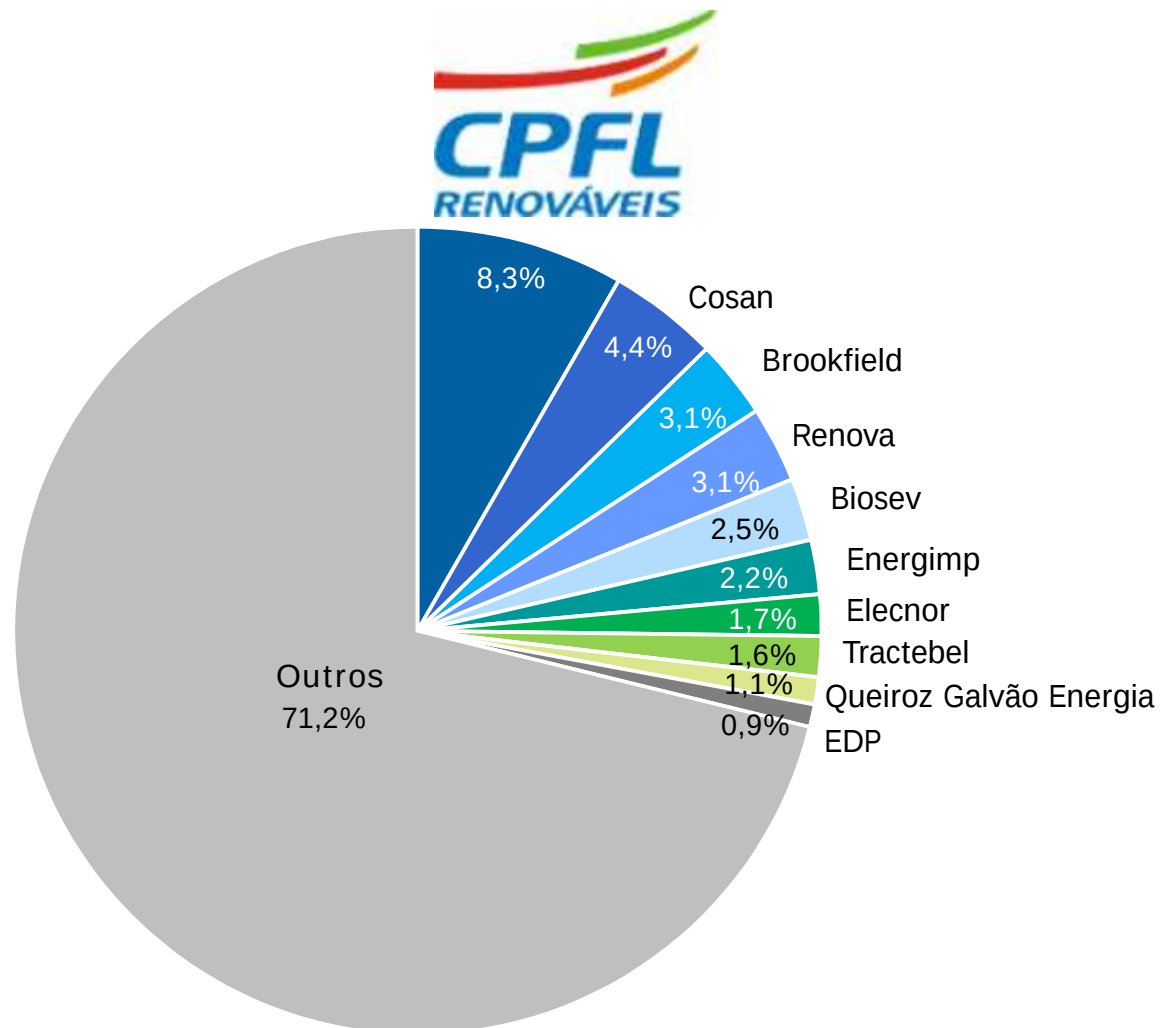
- Potencial: TBD
- Capacidade instalada: 15,0 MW
- Quantidade de empreendimentos:
 - Operação: 289
 - Construção não iniciada: 1

Potencial explorado

0,0%



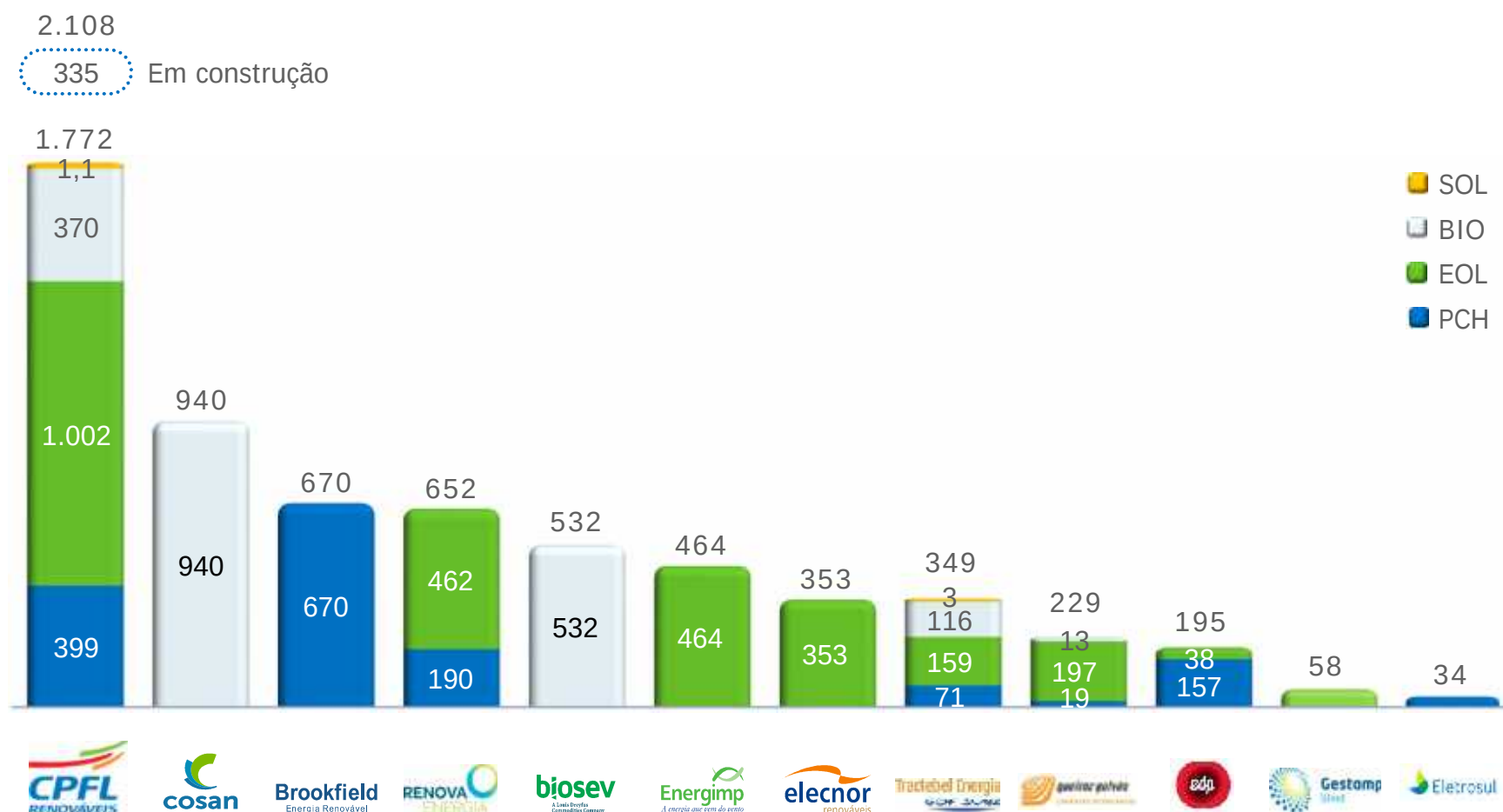
Market share de energia renovável no Brasil com base na capacidade instalada em operação (21 GW¹)



⁽¹⁾ Fonte: BIG Aneel – Nov/14



Maior player do setor de energia renovável¹





O segmento de energia renovável no Brasil possui benefícios que maximizam os retornos do investimento e são sustentáveis no longo prazo

	Descrição		Sustentabilidade
Processo ambiental e de implementação simplificado	• Processo ambiental mais simples e rápido • Ciclo de construção mais rápido	➔	• Consequência natural de projetos com menores impactos ambientais
Acesso a múltiplos canais de comercialização	• Leilões de energia e mercado livre • PPAs de longo prazo protegidos/indexados à inflação (prazo de 20-30 anos) • Nicho diferenciado no mercado livre para “clientes especiais” (clientes com demanda entre 0,5-3,0MW) • Mercado livre atual de 3,2% (1,9GW) e potencial de 8,3% (5,0GW)	➔	• Leilões anuais para suprir o crescimento projetado da demanda de energia • Preço da energia no mercado cativo estruturalmente maior que no mercado livre, devido a encargos regulatórios
Condições de financiamento apoiadas pelo governo	• Financiamento do BNDES • Custo atrativo – taxa de juros média de 7,0% • Financiamento de longo prazo - prazo de 16 anos • Estrutura de capital eficiente	➔	• Não consiste em um benefício específico do setor • BNDES vem suportando o setor há vários anos
Descontos de encargos de transmissão	• Descontos de pelo menos 50 % (TUST e TUSD)	➔	• Políticas em vigor desde 1996 • Nenhum desembolso governamental • Não aplicável a leilões
Regime tributário favorável e incentivos fiscais	• Regime de Lucro Presumido com redução na carga tributária efetiva de 34% para 5% - 15% • REIDI (programa especial de incentivo para desenvolvimento de infraestrutura) - isenção do PIS/COFINS, • Isenção do ICMS (imposto de circulação) e IPI (imposto de produção)	➔	• Regime tributário para pequenas empresas (receita anual abaixo de R\$78mm), que não é específico do setor • REIDI é aplicável a todos os projetos de infraestrutura • ICMS/IPI: discussões sobre expansão de incentivos fiscais para PCHs



1. Energias renováveis no Brasil
2. CPFL Renováveis
3. Resultados do 3º trimestre de 2014



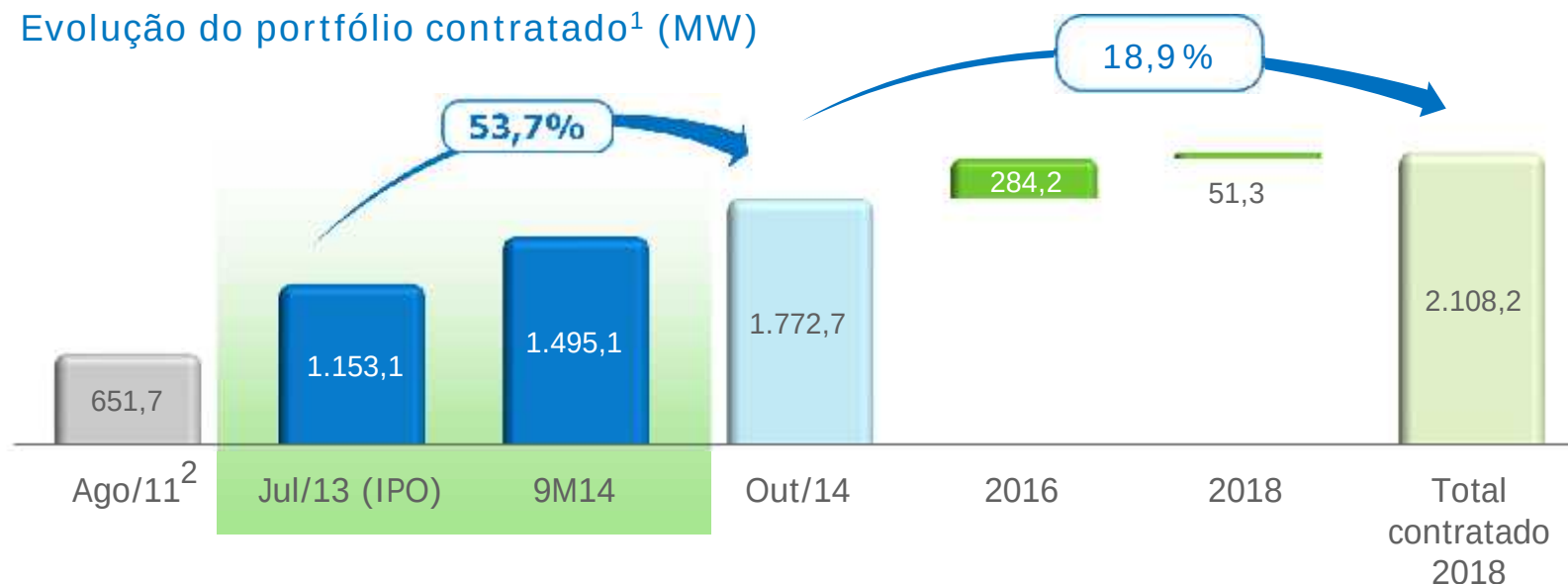
#1 em energia renovável no Brasil com 1,8 GW¹ (84 %) de capacidade em operação

Expansão para 2,1 GW¹ de capacidade em operação até 2018

Portfólio diversificado regionalmente e com presença nas 4 fontes

PPAs, concessões e autorizações de longo prazo

Evolução do portfólio contratado¹ (MW)

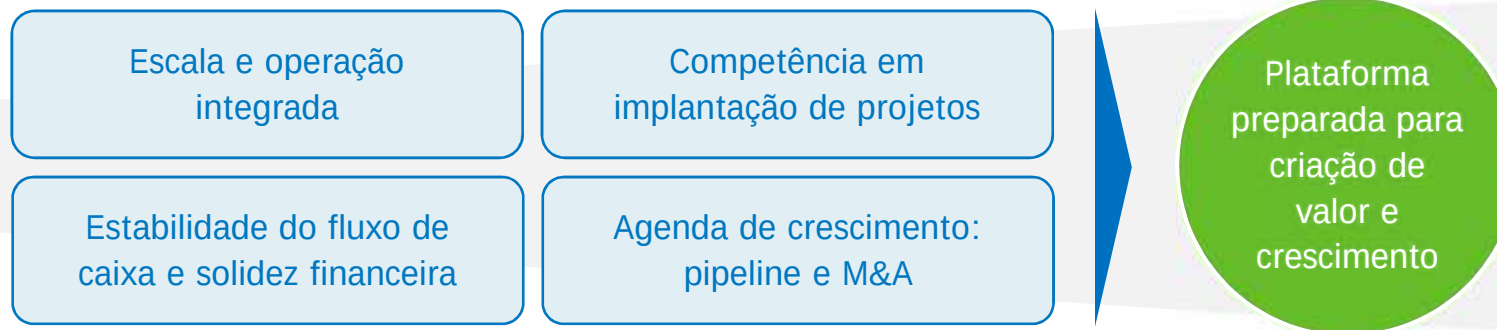


(¹) Considerando os ativos incorporados por meio da associação com a DESA, em 01 de outubro de 2014

(²) Criação da CPFL Renováveis

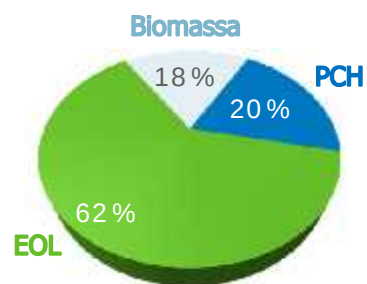


Benefícios de escala e diversificação



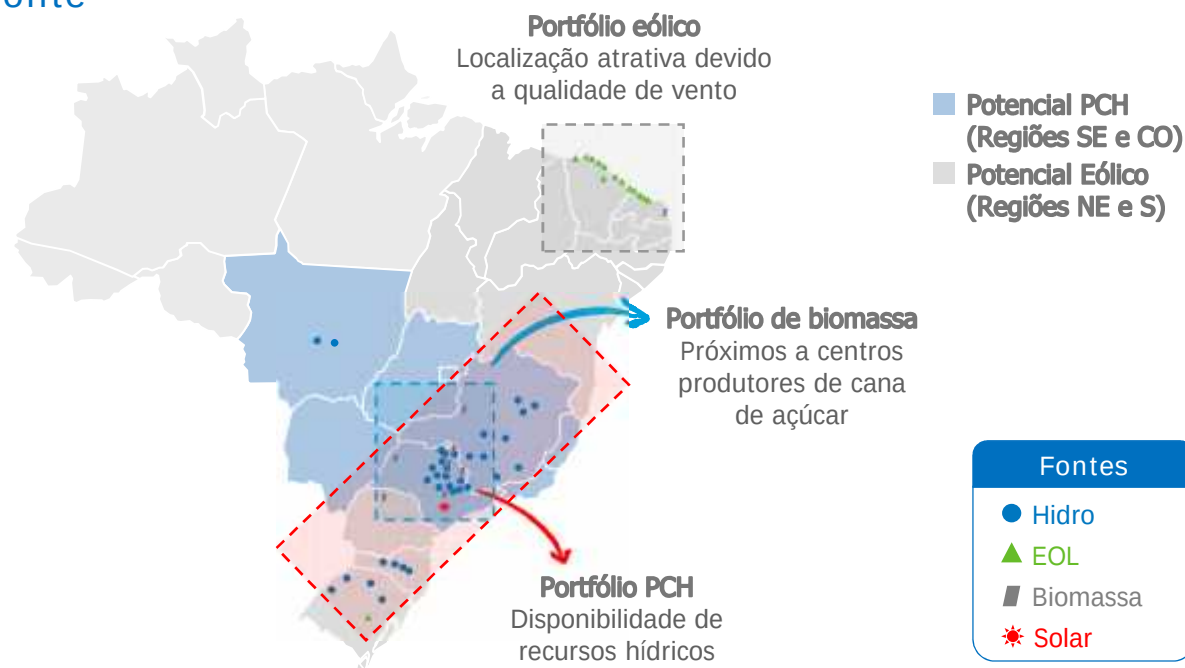
Diversificação geográfica e por fonte

Capacidade Contratada



Total: 2.108

Região	MW
NE	1.235
CO/SE	579
SUL	294





80 Usinas / Parques eólicos **587** UGs



UF	PCHs	UGs
SP	17	34
MG	8	15
MT	2	4
PR	1	2
RS	4	7
SC	6	14
Total	38	76



UF	Usinas de biomassa	UGs
SP	5	9
RN	1	2
PR	1	2
MG	1	2
Total	8	15



UF	Parques eólicos	UGs
CE	10	182
RN	19	272
RS	4	40
Total	33	494



UF	Solar	UGs
SP	1	2
Total	1	2



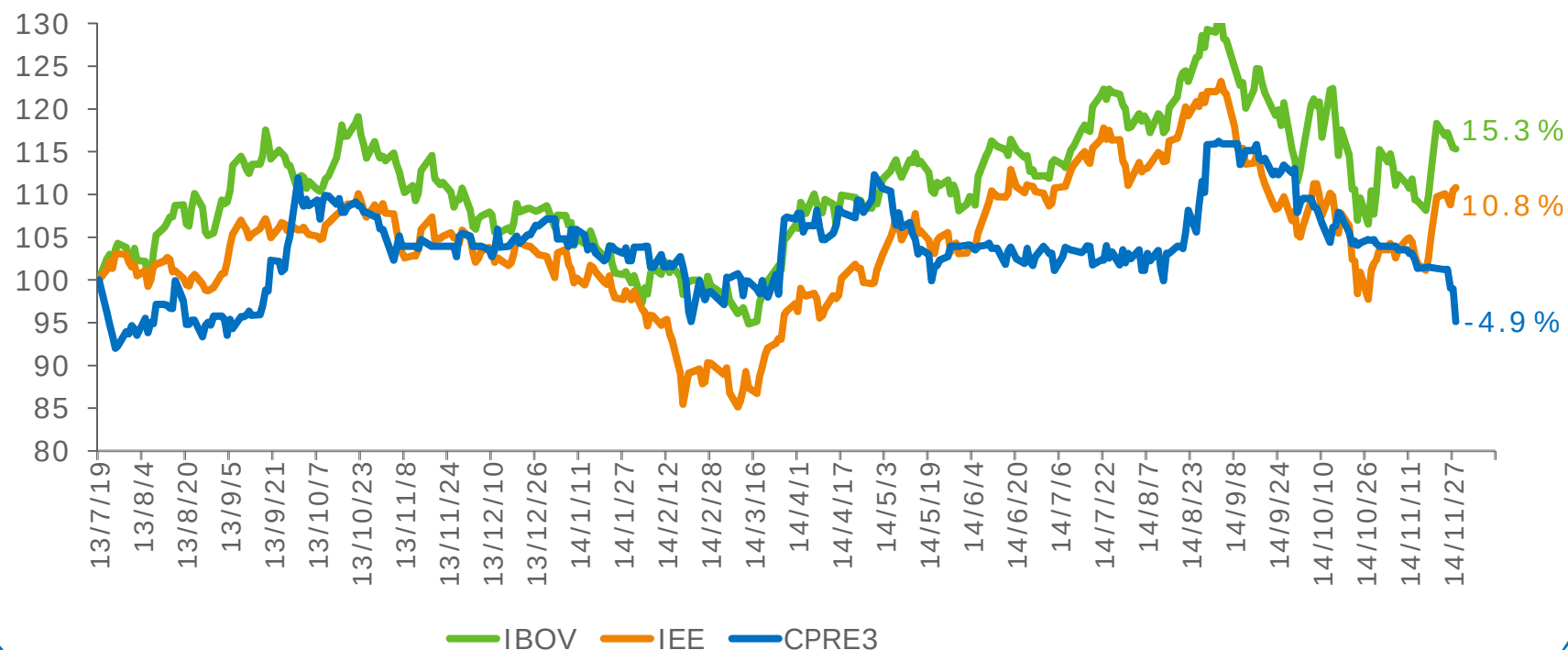
	Rosa dos Ventos	DESA
Consolidação	Março 2014	Outubro 2014
Capacidade (MW)	13,7	330,8
Ativos	Em operação: 2 parques eólicos: 13,7 MW	Em operação: 7 parques eólicos: 205,2 MW 3 PCHs: 72,4 MW Em construção: 1 parque eólico: 29,2 MW 1 PCH: 24,0 MW





- Valor de mercado equivalente à R\$ 6,0 bilhões (R\$ 11,90/ação)¹
- Volume médio de 93,3 mil ações/dia²
- Desde o IPO as ações desvalorizaram -4,9%²

Performance das ações



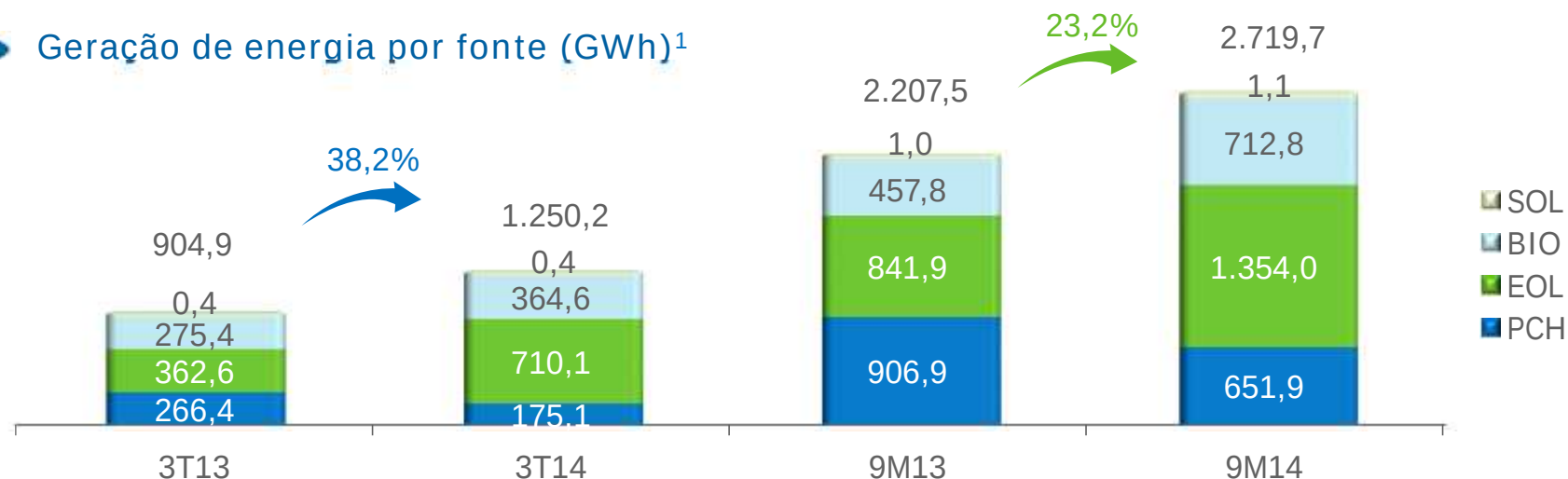
(¹) Base 100 em 28/11/2014 (²) Base 100: De 19/07/2013 até 28/11/2014



1. Energias renováveis no Brasil
2. CPFL Renováveis
3. Resultado do 3º trimestre de 2014

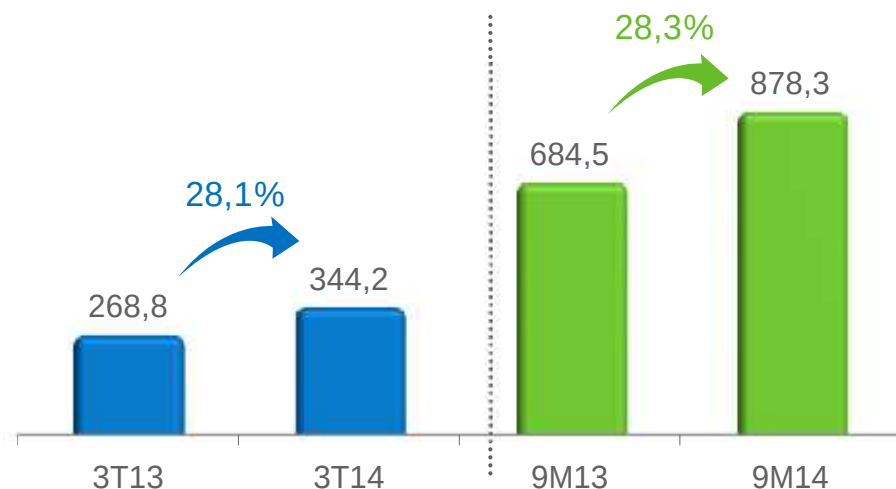


► Geração de energia por fonte (GWh)¹

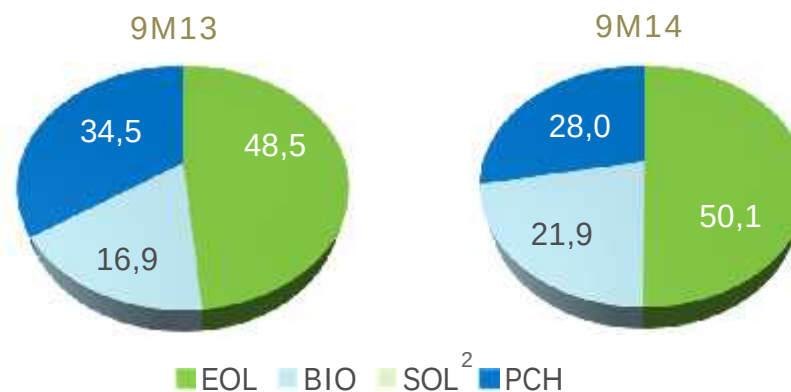


⁽¹⁾ Os dados de geração de energia não consideram o parque eólico Campo dos Ventos II e complexo eólico Macacos I, que estão aptos para gerar energia e têm recebido a receita de seus contratos – as ICGs (Instalação Compartilhada de Geração) dos parques estão em fase de comissionamento, sendo que a operação em teste já foi aprovada pela ANEEL conforme despacho nº 4.334, em 5 de novembro de 2014

► Receita líquida (R\$ Milhões)



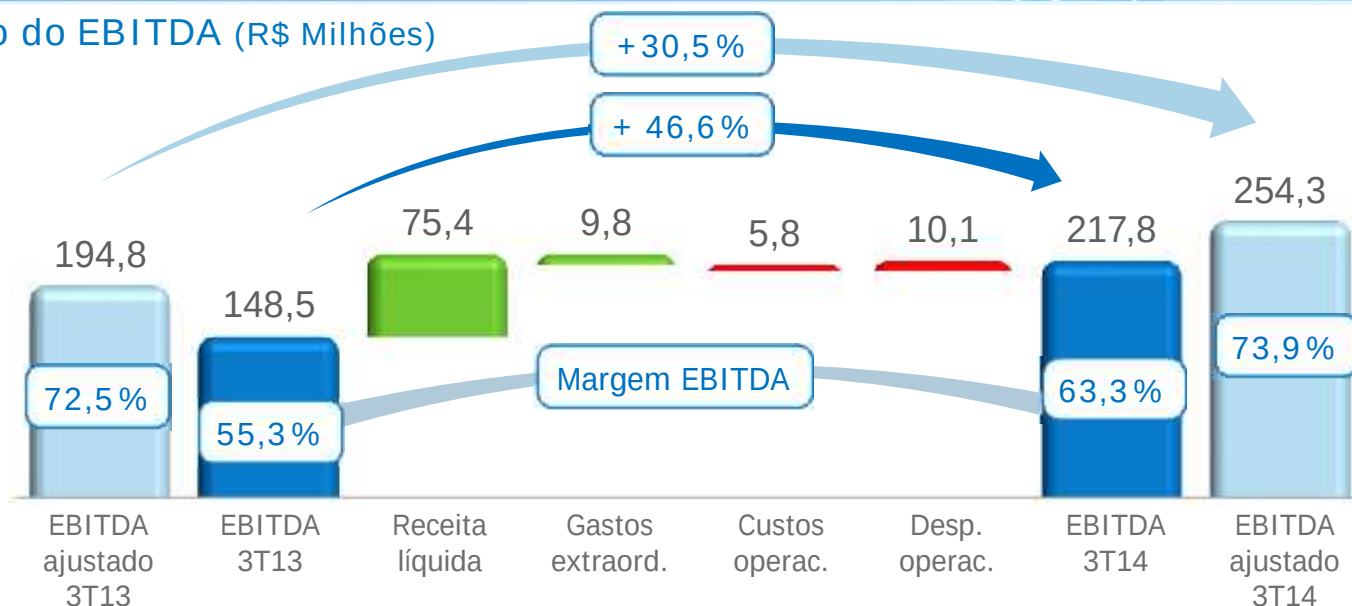
► Por fonte (9m13 x 9m14)



⁽¹⁾ Reconhecimento desde abril de 2014, enquanto no 3T13 a receita do complexo obedecia o critério de rateio fixo da receita anual, já que a conexão com o sistema estava pendente (término da construção da ICG); ⁽²⁾ A participação da fonte solar é de 0,02% nos 9M14 vs 0,02% nos 9M13

EBITDA e resultado líquido 3T14

Evolução do EBITDA (R\$ Milhões)



Resultado líquido

3T13	3T14
(R\$ 16,0) milhões	R\$ 18,1 milhões

Receita líquida

- Aumento do portfólio em operação (342MW)

Gastos extraordinários

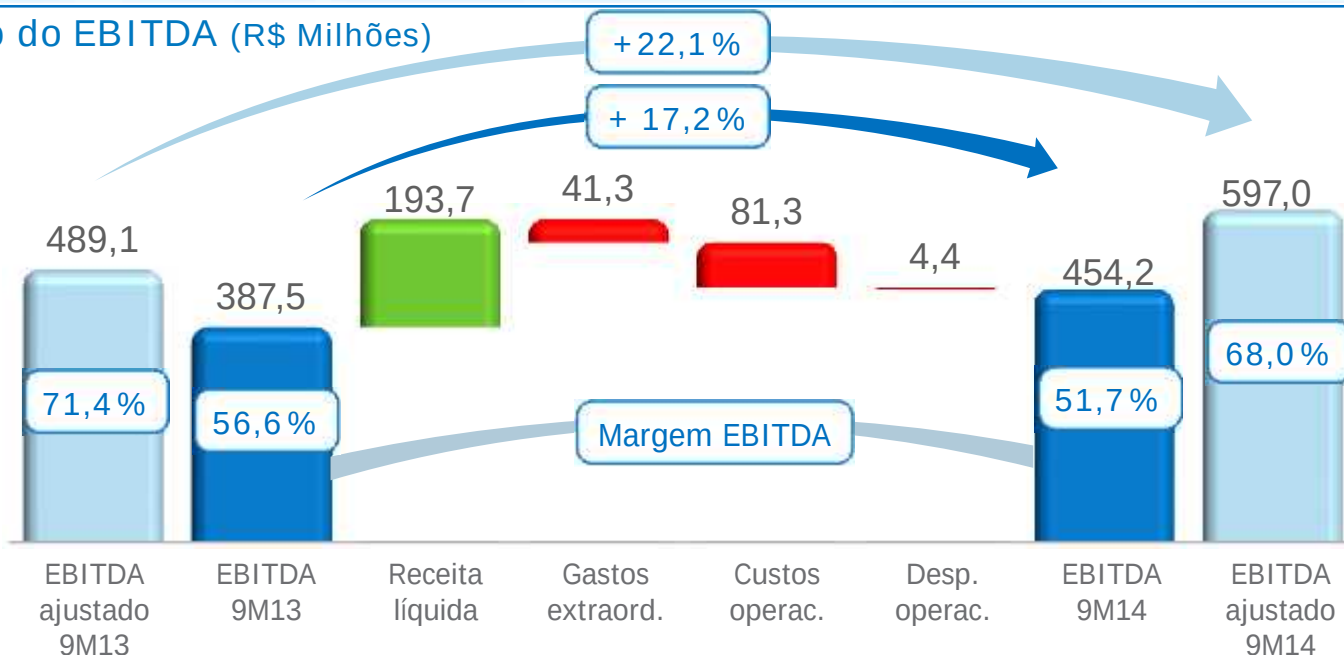
- Redução na compra de energia
- Principal item no 3T14: GSF

Custos e despesas operacionais

- Aumento nos custos de O&M relacionados aos novos projetos
- Despesas relacionadas à associação com DESA, reconhecidos no 3T14

EBITDA e resultado líquido 9M14

Evolução do EBITDA (R\$ Milhões)



Resultado líquido

9M13	9M14
(R\$ 82,8)	(R\$ 102,1)
milhões	milhões

Receita líquida

- Aumento do portfólio em operação (342MW)

Gastos extraordinários

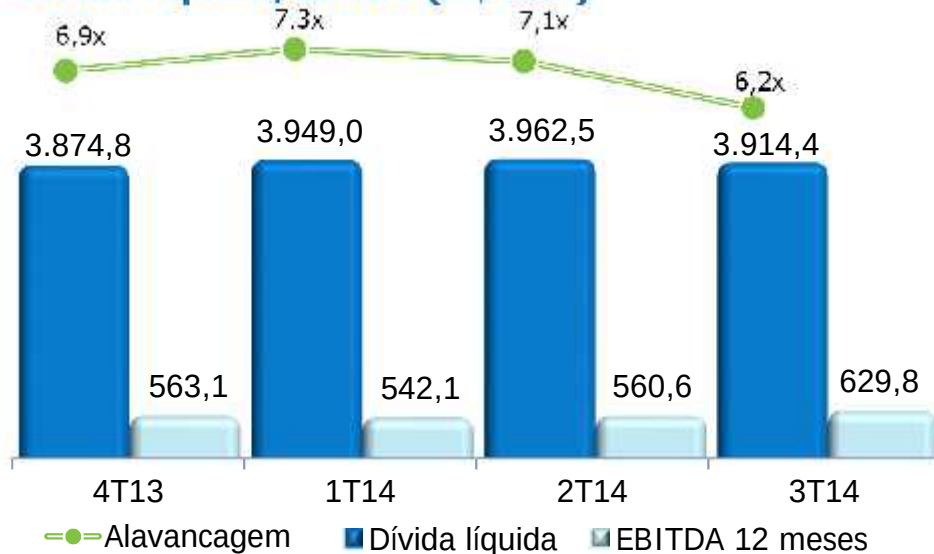
- Compra de energia para atender os projetos com alteração de cronograma de obras, efeito de GSF e PCHs fora do MRE

Custos e despesas operacionais

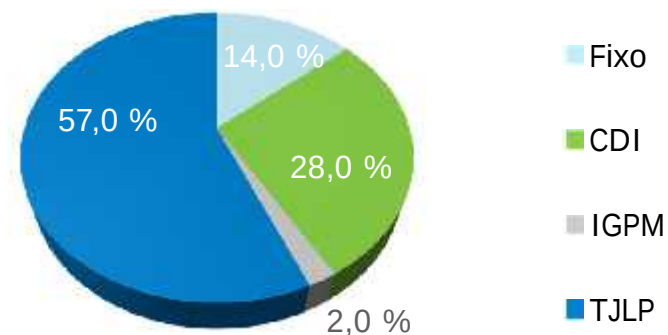
- Aumento nos custos de O&M relacionados aos novos projetos
- Despesas relacionadas à associação com DESA, reconhecidos no 3T14

Perfil da dívida

Dívida líquida/Ebitda (R\$ mm)



Dívida por indexador (%)



Perfil da dívida

- Prazo médio: 6,3 anos
- Custo médio nominal: 8,4%
(78,2% do CDI de set/14)

Amortização da dívida (R\$ mm)



(1) considera conta reserva

(2) ao longo do 4T14





Anexos



Andre Dorf - Diretor Presidente da CPFL Renováveis desde 2013. Atuou como Presidente da Suzano Energia Renovável entre 2010 e 2013 e como Diretor Executivo na Suzano Papel e Celulose, responsável por: Estratégia, Novos Negócios e Relações com Investidores (2008 a 2010), Unidade de Negócio Papel (2005 a 2008) e Desenvolvimento e Novos Negócios (2003 a 2005). Anteriormente, atuou em bancos de investimento, como Chase Manhattan Bank e JP Morgan em SP e NY (1999 a 2002) e Banco Patrimônio/Salomon Brothers (1996 a 1999). É graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas em São Paulo (FGV).

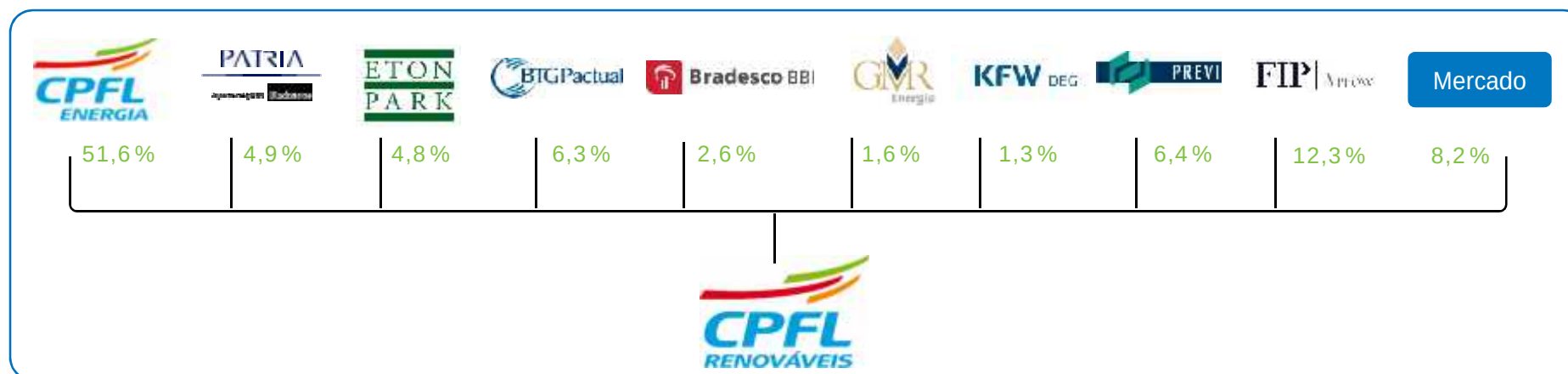
Carlos Wilson Ribeiro - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da CPFL Renováveis. Desenvolveu sua carreira no BankBoston onde trabalhou nas áreas de Crédito para grandes corporações até assumir uma posição como Diretor Adjunto e corporate banker para o setor de Telecomunicações e posteriormente para o setor de Energia. Trabalhou também na área de planejamento financeiro na Souza Cruz. Admitido na CPFL Energia em 2005 como Diretor de Finanças Corporativas, cargo que exerceu até Setembro de 2014. Formado em economia pela PUC/RJ possui mestrado na mesma instituição.

Marcio Severi – Diretor Institucional, de Regulação e Comercialização de Energia da CPFL Renováveis. Desde 2007 na Companhia, já atuou nas áreas de engenharia, planejamento, novos negócios, regulação e comercialização de energia. Foi diretor na M7 Engenharia e trabalhou como gerente de projetos nas empresas Eletroriver e Brasil PCH. Graduado em Engenharia Mecânica pela UNIFEI e MBA Executivo pelo INSPER.

Alessandro Gregori Filho - Diretor de Novos Negócios na CPFL Renováveis. Ocupou o cargo de Gerente de Fusões e Aquisições e Desenvolvimento de Negócios de Energias Renováveis na CPFL Energia de 2007 até o início de 2011. Atuou como Especialista em Planejamento Financeiro na Brasileira Energia de 2006 a 2007 e como Analista de Mercado Sênior na CPFL Energia de 2002 a 2006. Alessandro é graduado em Ciências Econômicas pela PUC-Campinas, e possui mestrado em Economia Política pela PUC-SP.

Tarcisio Borin Junior - Diretor de Sustentabilidade na CPFL Renováveis onde é responsável pelas áreas de Meio Ambiente, Saúde & Segurança Operacional e Patrimônio Imobiliário. Tem sua experiência relacionada à viabilização socioambiental e patrimonial de empreendimentos energéticos em empresas como CESP; DUKE Energy; CPFL Energia e ERSA- Energias Renováveis S.A. Graduado em Geologia /UNESP- RIO CLARO- 1975, com MBA em Gestão Estratégica Socioambiental em Infraestrutura, cursado na FIA- Fundação Instituto de Administração- 2007.

João Miguel Mongelli Martin - Diretor de Engenharia e Obras e Diretor de Operação e Manutenção (interino) na CPFL Renováveis. No Grupo CPFL participou de importantes projetos de geração de energia, dentre eles: as Usinas Hidrelétricas de Barra Grande, Campos Novos, Foz do Chapecó e do Complexo CERAN, as Usinas Movidas a Bagaço de Cana UTE Bio Buriti, Bio Formosa, Bio Ipê, Bio Pedra e das Usinas Eólicas que compõem o Complexo Eólico Santa Clara. Formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1998, com mestrado em Planejamento de Sistemas Elétricos de Potência pela mesma Universidade.



Projetos concluídos nos últimos 12 meses



	Entrada em operação	Capacidade (MW)	Garantia física (MW médios)	Preço (Set/2014)	PPA
 Campo dos Ventos II	3T13 ¹	30,0	15,0	R\$ 160,9/MWh	LER ² 2010 20 anos
 Bio Coopcana	3T13	50,0	18,0	R\$ 151,3/MWh	ACL ³ 21 anos
 Bio Alvorada	4T13	50,0	18,0	R\$ 151,3/MWh	ACL ³ 20 anos
 Complexo eólico Atlântica	1T14	120,0	52,7	R\$ 166,2/MWh	LFA 2010 20 anos
 Complexo eólico Macacos I ⁴	2T14	78,2	37,5	R\$ 163,7/MWh	LFA 2010 20 anos
		328,2	141,2		

(1) Campo dos Ventos II já está apto a gerar energia e tem direito à receita correspondente ao faturamento contratado no Leilão de Energia de Reserva (LER) 2010 a partir de 27 de setembro de 2013 - as ICGs (Instalação Compartilhada de Geração) dos parques estão em fase de comissionamento, sendo que a operação em teste já foi aprovada pela ANEEL conforme despacho nº 4.334, em 5 de novembro de 2014; (2) Leilão de reserva; (3) Mercado Livre; (4) Macacos, Pedra Preta, Costa Branca e Juremas



**Complexos eólicos
Campo dos Ventos e São Benedito**

**Complexo eólico
Pedra Cheirosa**

	Complexos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito	Complexo eólico Pedra Cheirosa
Entrada em operação	2016 ¹	2018 ²
Capacidade (MW)	231,0 ³	51,3
Garantia física (MWm)	120,9	26,1
Financiamento	BNDES (sendo estruturado)	BNDES (a ser estruturado)
PPA	ACL - 20 anos	A-5 2013

(1) Entrada em operação gradual a partir do 2T16

(2) Entrada em operação a partir do 1S18

(3) A redução na potência a ser instalada dos complexo Campo dos Ventos e complexo São Benedito, de 254 MW para 231 MW, deve-se à troca de aerogerador. Os novos equipamentos têm maior eficiência operacional, permitindo que a energia média dos contratos de venda seja atendida com uma potência total reduzida



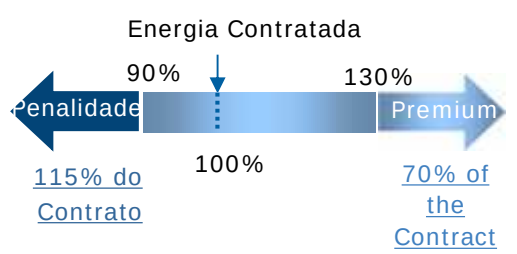
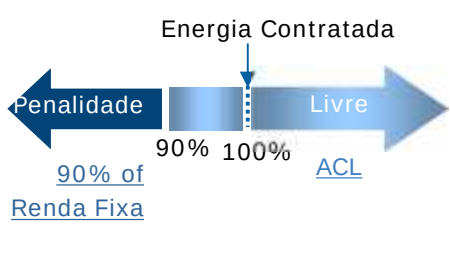
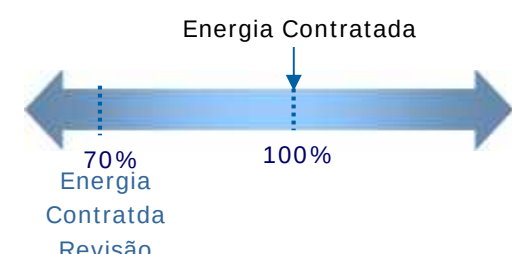
Parque eólico Morro dos Ventos II PCH Mata Velha

Entrada em operação	2016 ¹	2016 ²
Capacidade (MW)	29,2	24,0
Garantia física (MWm)	15,3	13,1
Financiamento	BNDES (Em aprovação)	BNDES (Em análise)
PPA	13º LEN 2011	16º LEN 2013

(1) Entrada em operação gradual no 2T16

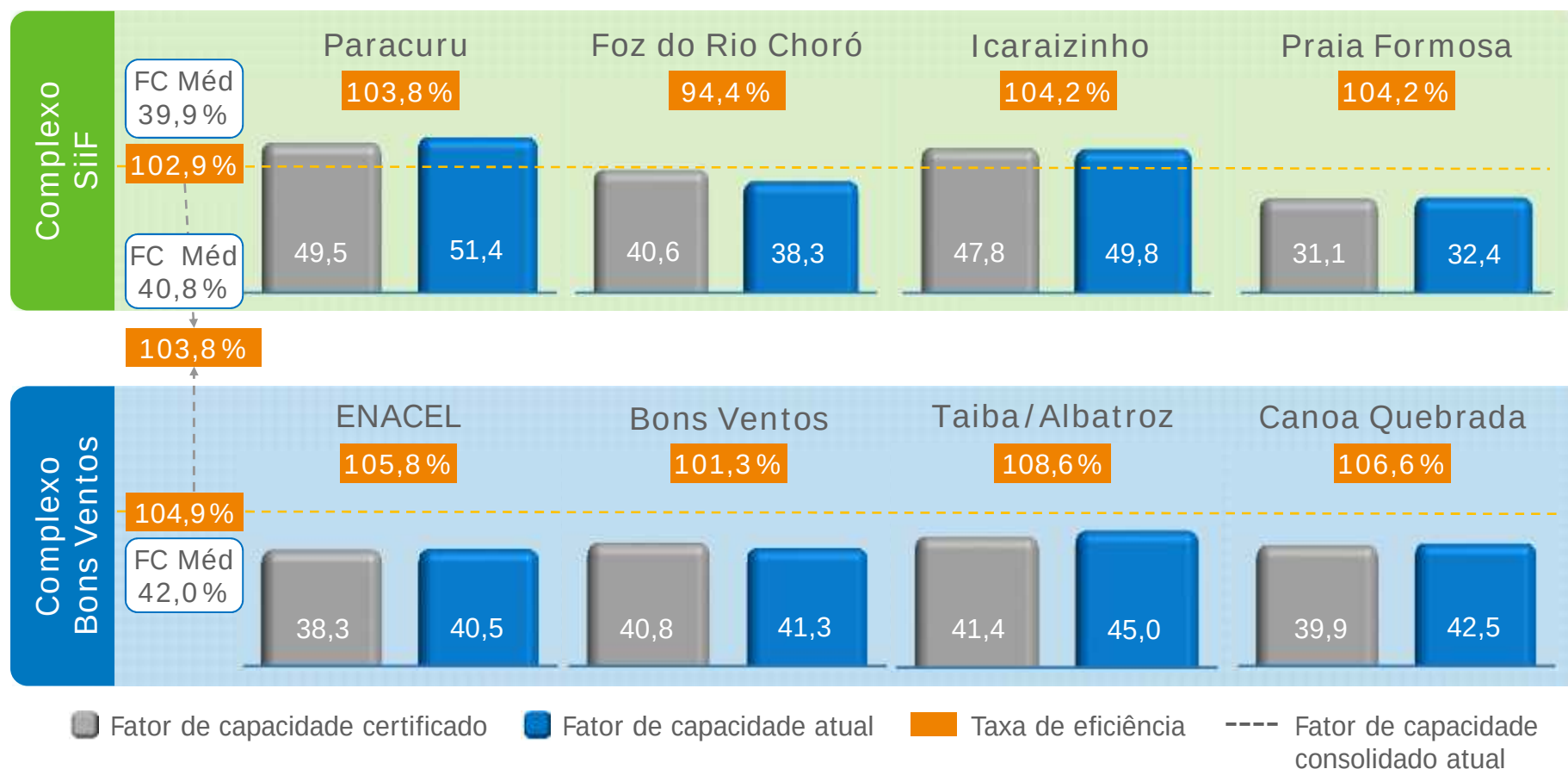
(2) Com a antecipação da obra, foi realizado um contrato bilateral (Mercado Livre) entre 2016 e 2018, quando iniciará a vigência do LEN 2013.



	Leilões de Energia de Reserva (LER 2009/2010) e Mercado Livre CPFL Renováveis	Leilão de Fontes Alternativas (LFA A-3 e A-5)	PROINFA
Mecanismo de Contabilidade			
Histórico	Projetado em 2009 e replicado em 2010	Adaptação parcial da regra de leilões de 2009	Projetado em 2002 e regulamentado em 2004
Receita Variável	Geração anual maior que 30% ou acima do volume contratado em quatro anos	Não há definição relativa à renda variável	Geração anual acima de 100% da energia assegurada
Operações com início adiantado	De acordo com o preço definido em contrato	Vendas no Ambiente de Comercialização Livre - ACL ou Preço de Liquidação de Diferenças - PLD	Não aplicável
Excesso de energia	Não pode ser vendida no mercado livre	Pode ser vendida no mercado livre	Não pode ser vendida no mercado livre
Escassez de energia	Mecanismo de compensação entre projetos eólicos no mesmo leilão ou penalidades	Através de contratos bilaterais	Os ajustes ocorrem dentro do contrato – sem recuperação
Mitigação de Riscos (Durante o Ano)	Redução de variabilidade durante o ano e previsibilidade de fluxos de caixa		
Mitigação de Riscos (Acumulada)	Acumulado de variabilidade de ciclos de 4 anos assegurando 100% das receitas contratadas		Mecanismo de equilíbrio das receitas por aumento no preço da energia em caso de revisão para baixo da energia contratada, limitado a 70% do contrato original

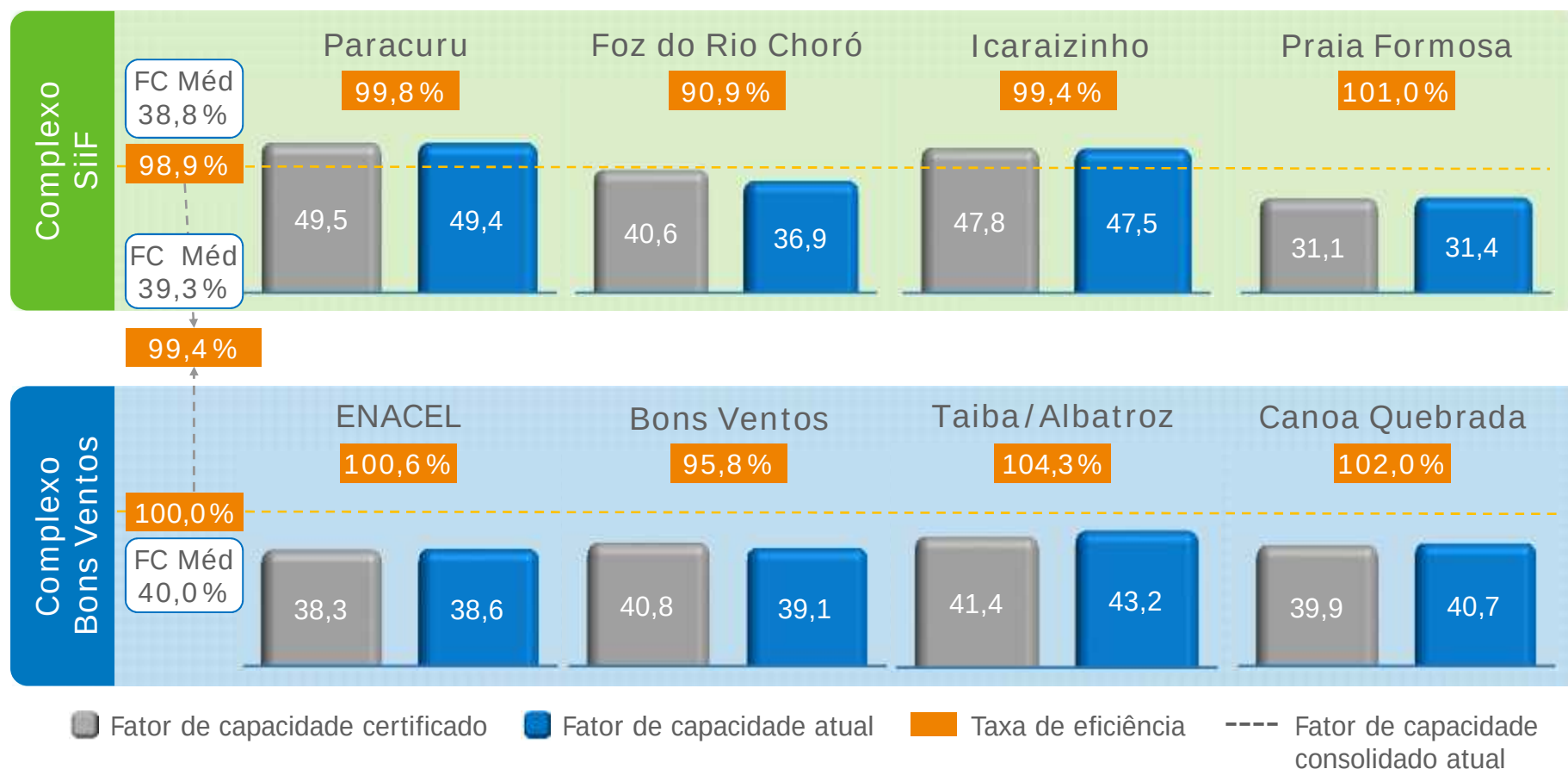


O histórico da CPFL Renováveis mostra que a geração tem superado o fator de capacidade certificado



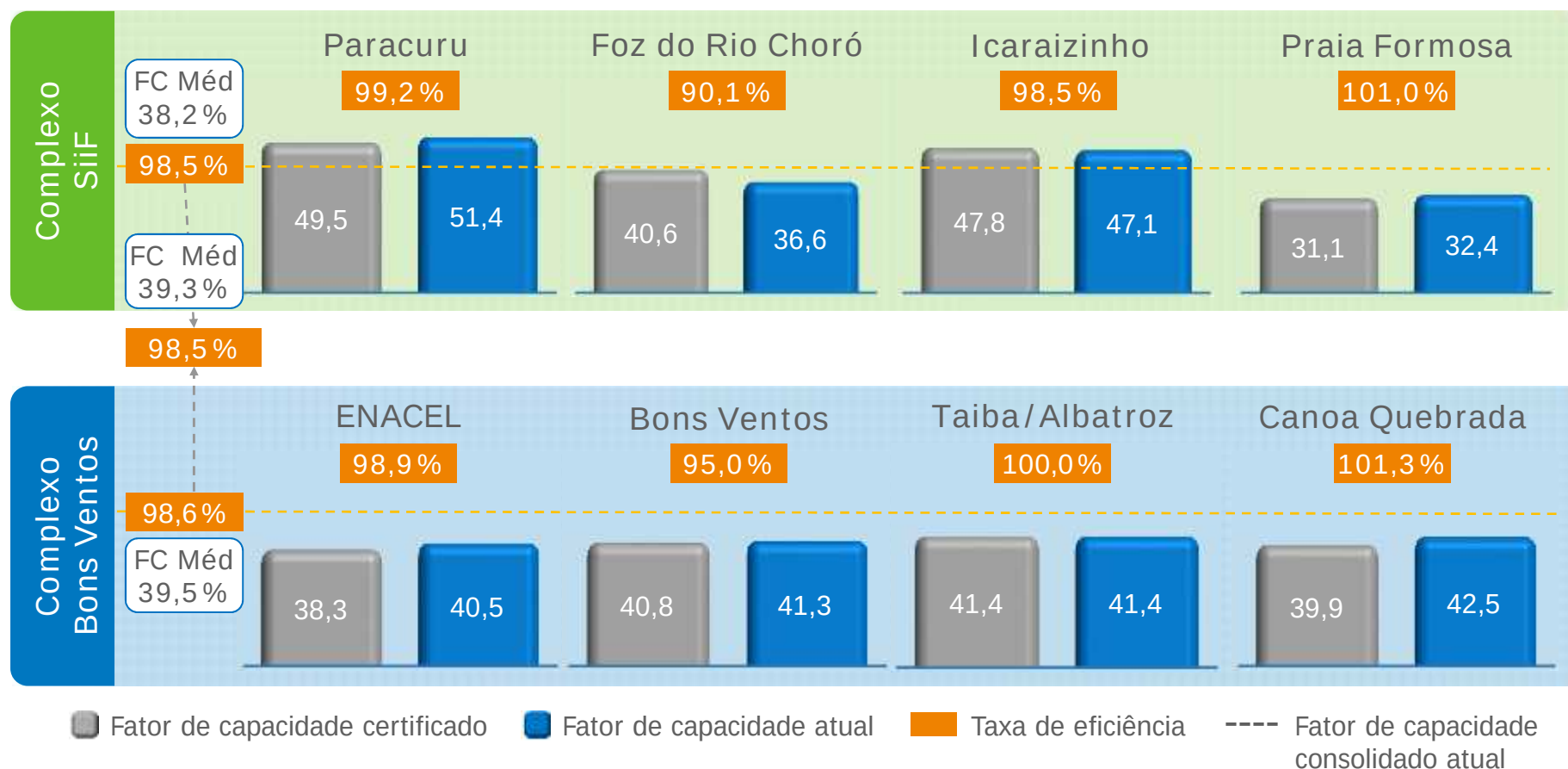


O histórico da CPFL Renováveis mostra que a geração tem superado o fator de capacidade certificado



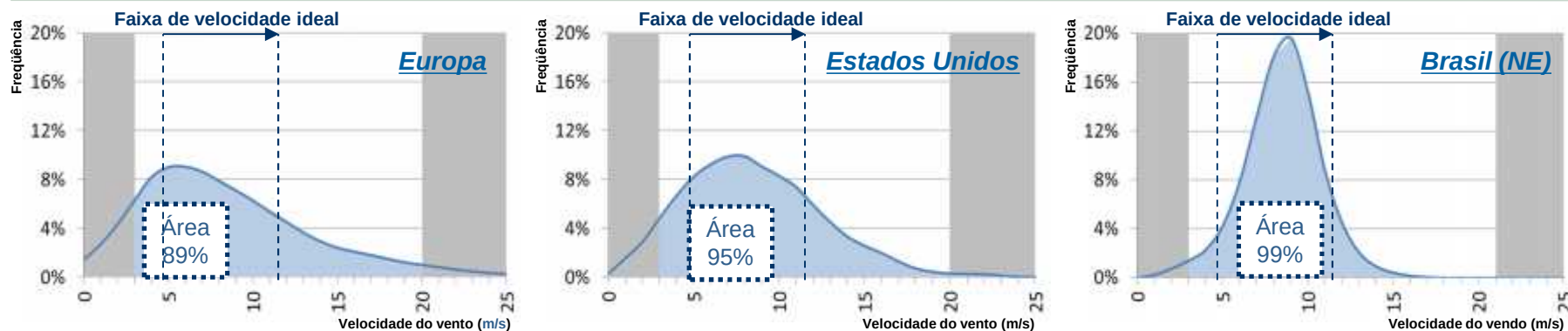


O cenário de vento levemente abaixo do esperado nos últimos 12 meses e as manutenções corretivas realizadas nas usinas no 4º trimestre de 2013 impactaram as taxas de eficiência. Porém, não houve impacto no atendimento dos contratos.



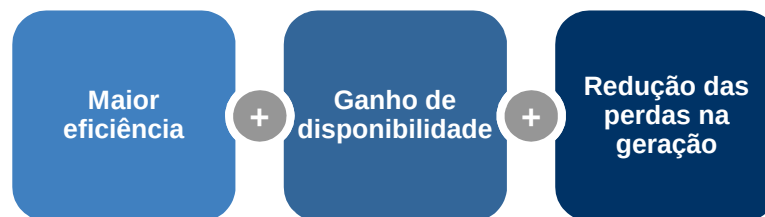
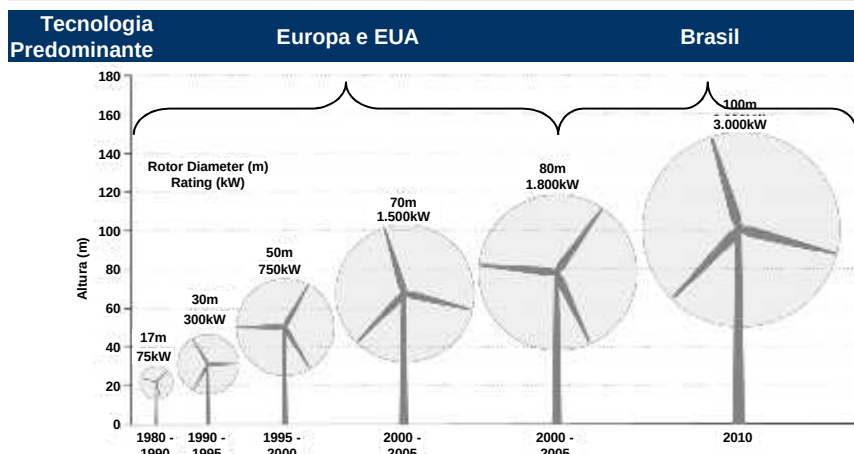


Características dos ventos do Brasil são as mais adequadas para geração de energia



Os ventos no Brasil (Nordeste) possuem intensidades similares e menor variação, com concentração na região mais eficiente para geração de energia

Significativas melhorias tecnológicas nos últimos anos



Tecnologia desenvolvida recentemente para usinas eólicas permite maiores fatores de capacidade



Projetos		UF	Capacidade (MW)	Garantia física (MWm)	Preço (R\$/MWh) set/14	Tipo de contrato
Eólico						
Complexo eólico Atlântica	Atlântica I	RS	30,0	13,1	166,2	LFA 2010
	Atlântica II	RS	30,0	12,9	166,2	LFA 2010
	Atlântica IV	RS	30,0	13	166,2	LFA 2010
	Atlântica V	RS	30,0	13,7	166,2	LFA 2010
Complexo eólico SIIF	Foz do Rio Choró	CE	25,2	7,4	374,6	Proinfa
	Icaraizinho	CE	54,6	22,1	332,0	Proinfa
	Paracuru	CE	25,2	12,6	327,14	Proinfa
	Praia Formosa	CE	105,0	28,8	374,0	Proinfa
Complexo eólico Santa Clara	Santa Clara I	RN	30,0	13,7	196,8	LER 2009
	Santa Clara II	RN	30,0	12,7	196,8	LER 2009
	Santa Clara III	RN	30,0	12,5	196,8	LER 2009
	Santa Clara IV	RN	30,0	12,3	196,8	LER 2009
	Santa Clara V	RN	30,0	12,4	196,8	LER 2009
	Santa Clara VI	RN	30,0	12,2	196,8	LER 2009
	EURUS VI	RN	8,0	3,1	196,8	LER 2009
Complexo eólico Macacos I	Macacos	RN	20,7	9,8	167,4	LFA
	Juremas	RN	16,1	7,6	167,4	LFA
	Pedra Preta	RN	20,7	10,3	160,6	LFA
	Costa Branca	RN	20,7	9,8	160,6	LFA
Complexo eólico Bons Ventos	Bons Ventos	CE	50,4	16,4	369,5	Proinfa
	Taíba	CE	16,8	6,7	336,7	Proinfa
	Canoa Quebrada	CE	58,8	24,1	337,7	Proinfa
	Enacel	CE	31,5	10,2	379,3	Proinfa
Complexo eólico Rosa dos Ventos	Campo dos Ventos II	RN	30	15,0	160,9	LER 2010
	Canoa Quebrada	CE	10,5	3,3	371,0	Proinfa
	Lagoa do Mato	CE	3,2	1,4	327,1	Proinfa
Complexo eólico Morro dos Ventos	Morro dos Ventos I (DESA)	RN	28,8	13,5	198,1	LER 2009
	Morro dos Ventos III (DESA)	RN	28,8	13,9	198,1	LER 2009
	Morro dos Ventos IV (DESA)	RN	28,8	13,7	198,1	LER 2009
	Morro dos Ventos VI (DESA)	RN	28,8	13,1	198,1	LER 2009
	Morro dos Ventos IX (DESA)	RN	30,0	14,3	198,1	LER 2009
Complexo eólico Eurus	Eurus I (DESA)	RN	30,0	15,5	158,5	LER 2010
	Eurus III (DESA)	RN	30,0	16,1	158,5	LER 2010
Subtotal Eólico			1002,6	417,2	235,9	



Projetos	UF	Capacidade (MW)	Garantia física (MWm)	Preço (R\$/MWh) set/14	Tipo de contrato
Biomassa					
Alvorada	PR	50,0	18,1	151,3	ACL
Baía Formosa	RN	40,0	11,0	220,8	ACR: 68,8%; ACL: 31,2%
Bio Buriti	SP	50,0	21,0	195,5	ACL
Bio Energia (Baldin)	SP	45,0	12,8	196,4	ACL
Bio IPE	SP	25,0	8,2	195,5	ACL
Bio Pedra	SP	70,0	24,4	180,7	LER 2010
Coopcana	MG	50,0	18,0	151,3	ACL
Estér	SP	40,0	10,2	177,4	LFA 2007: 64%; ACL: 36%
Subtotal Biomassa		370	123,7	180,5	



Projetos	UF	Capacidade (MW)	Garantia física (MWm)	Preço (R\$/MWh) set/14	Tipo de contrato
PCH					
Alto Irani	SC	21,0	13,7	217,4	Proinfa
Americana	SP	30,0	8,1	212,0	ACL
Andorinhas	RS	0,5	0,4	201,3	ACL
Arvoredo	MG	13,0	7,8	195,4	LFA
Barra da Paciência	MG	23,0	14,9	200,1	ACL
Buritis	SP	0,8	0,4	212,0	ACL
Capão Preto	SP	4,3	2,3	212,0	ACL
Chibarro	SP	2,6	1,7	212,0	ACL
Cocais Grande	MG	10,0	5,1	217,4	Proinfa
Corrente Grande	MG	14,0	8,5	200,1	ACL
Diamante	MS	4,2	1,6	186,9	ACL
Dourados	SP	10,8	7,0	212,0	ACL
Eloy Chaves	SP	18,8	11,6	212,0	ACL
Esmeril	SP	5,0	2,9	212,0	ACL
Gavião Peixoto	SP	4,8	3,8	212,0	ACL
Guaporé	RS	0,7	0,6	201,3	ACL
Jaguari	SP	11,8	4,5	212,0	ACL
Lençóis	SP	1,7	1,0	212,0	ACL
Monjolinho	SP	0,6	0,1	181,2	ACL
Ninho da Águia	MG	10,0	6,5	200,1	ACL
Paio	MG	20,0	11,0	200,1	ACL
Pinhal	SP	6,8	3,7	212,0	ACL
Pirapó	RS	0,8	0,6	201,3	ACL
Plano Alto	SC	16,0	9,8	217,4	Proinfa
Saltinho	RS	0,8	0,7	201,3	ACL
Salto Góes	SP	20,0	11,1	183,0	ACL
Salto Grande	SC	4,6	2,6	212,0	LFA 2010
Santa Luzia	SP	28,5	18,4	201,9	ACL
Santana	SC	4,3	2,6	212,0	LFA 2007: 77,8%; ACL: 22,2%
São Gonçalo	MG	11,0	7,6	200,1	ACL
São Joaquim	SP	8,1	5,1	212,0	ACL
Socorro	SP	1,0	0,3	212,0	ACL
Três Saltos	SP	0,6	0,5	212,0	ACL
Varginha	MG	9,0	5,4	195,4	LFA 2007
Várzea Alegre	MG	7,5	4,9	200,1	ACL
Ludesa (DESA)	SC	30,0	20,5	213,6	Proinfa / ACL
Figueiropolis (DESA)	MT	19,4	12,5	210,7	Proinfa
Novo Horizonte (DESA)	PR	23,0	9,3	142,0	ACL
Subtotal PCH		399,0	229,1	203,7	



Projetos	UF	Capacidade (MW)	Garantia física (MWm)	Preço (R\$/MWh) set/14	Tipo de contrato
Solar					
Tanquinho	SP	1,1	0,2	182,9	ACL
Subtotal Solar		1,1	0,2	182,9	
TOTAL		1.772,7	770,2	217,4	